

## Operação Compliance Zero

## Queda em pesquisa e recurso ao TSE

Flávio Bolsonaro questiona na Justiça Eleitoral levantamento que aponta perda de apoio à candidatura presidencial dele

» VINICIUS DORIA

Pré-candidato à Presidência da República pelo PL, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) decidiu entrar na Justiça Eleitoral para suspender a divulgação da pesquisa de intenção de voto da Atlas/Bloomberg, que apontou forte queda no apoio ao nome dele após a divulgação dos áudios com conversas com o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. O pedido de liminar para barrar a pesquisa foi protocolado, ontem, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Há, também, pedido para apuração de eventual crime eleitoral.

Os advogados do PL, que assinam o pedido de liminar, dizem que, do ponto de vista metodológico, os questionários apresentados pelo instituto podem ter sido elaborados para “induzir” o eleitor e, por isso, põem em dúvida o resultado apurado. “A sequência das perguntas, a forma de apresentação dos temas e o uso de associações entre o pré-candidato, Daniel Vorcaro e o Banco Master contaminam



**A sequência das perguntas, a forma de apresentação dos temas e o uso de associações entre o pré-candidato, Daniel Vorcaro e o Banco Master contaminam e induzem as respostas dos entrevistados, comprometendo a integridade dos resultados”**

**Trecho da nota de Flávio Bolsonaro**

e induzem as respostas dos entrevistados, comprometendo a integridade dos resultados”, declarou Flávio, em nota.

A pesquisa capta os primeiros impactos da divulgação dos áudios em que Flávio Bolsonaro pede dinheiro a Vorcaro para concluir o longa-metragem *Dark Horse* (azaração, em inglês), sobre a vida do pai dele, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ontem, o senador publicou em

suas redes sociais um trailer do filme, que ele considerou “o mais aguardado do ano”.

De acordo com a Atlas/Bloomberg, Flávio perdeu 6 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior na disputa em segundo turno com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que ganharia a eleição por 48,9% a 41,8%. No primeiro turno, Flávio teria 34,3% dos votos, contra 47% de Lula.



**O áudio é reproduzido depois da conclusão do questionário da pesquisa e, portanto, não tem nenhum impacto sobre os cenários eleitorais. A AtlasIntel sempre mantém uma postura imparcial, que caracteriza nosso trabalho não apenas no Brasil, mas a nível global”**

**Andrei Roman, CEO da AtlasIntel**

A pesquisa — registrada no TSE com o número BR-06939/2026 — aferiu que mais da metade dos eleitores entrevistados (51,7%) tem conhecimento dos áudios e mensagens trocados entre Flávio e Vorcaro, e que acreditam no envolvimento do filho 01 com o escândalo do Banco Master.

Para os advogados do pré-candidato, o instituto de pesquisa estimulou a associação do nome de

Flávio ao banqueiro preso para influenciar o resultado da enquete, configurando “precedente manipulativo grave”. “Pesquisas eleitorais devem seguir critérios técnicos rigorosos, com transparência, equilíbrio e imparcialidade, para não serem utilizadas como instrumento de direcionamento da opinião pública”, argumentaram na petição feita ao TSE.

Segundo a denúncia, os

entrevistadores reproduziram aos eleitores trechos das gravações entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro, divulgadas na semana passada pelo site de notícias *Intercept Brasil*. Para a equipe de pré-campanha de Flávio, “o instrumento não apenas mediu a opinião dos eleitores, mas apresentou estímulos capazes de influenciar a percepção do entrevistado antes de perguntas sobre imagem, rejeição e viabilidade eleitoral”.

Em nota publicada na rede social X, o CEO da AtlasIntel, Andrei Roman, argumenta que o áudio não alterou a percepção dos entrevistados. “O áudio é reproduzido depois da conclusão do questionário da pesquisa e, portanto, não tem nenhum impacto sobre os cenários eleitorais. A ideia é entender em tempo real o impacto do áudio sobre a percepção do eleitorado, com segmentação demográfica. A AtlasIntel sempre mantém uma postura imparcial, que caracteriza nosso trabalho não apenas no Brasil, mas a nível global”, ressalta.

## “Só te agradecer, meu irmão”

» DANANDRA ROCHA

O deputado federal Mário Frias (PL-SP) manteve conversas com Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, sobre a produção de *Dark Horse*, filme que conta a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro. As mensagens, divulgadas pelo *Intercept Brasil* ontem, mostram o parlamentar agradecendo ao banqueiro pelo apoio e relatando avanços do longa. Frias atua como produtor-executivo da cinebiografia.

Em um dos áudios, enviado em dezembro de 2024, Frias afirma que a produção teria impacto emocional e político. “Vamos mexer com o coração de muita gente”, diz a Vorcaro, acrescentando que gostaria de atualizá-lo sobre o andamento do longa.

Segundo a reportagem, a conversa ocorreu no mesmo dia em que estava prevista uma reunião entre o banqueiro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-SP), embora o encontro não tenha sido confirmado.

Dias depois, Frias enviou ao empresário uma captura de tela de uma conversa com o diretor do longa, *Cyrus Nowrasteh*, e classificou a cinebiografia como “a maior superprodução de uma história brasileira”. Em outra conversa, sustentou que o filme teria papel “histórico” e seria capaz de alcançar “milhões de pessoas em todo o mundo”.

Nas mensagens, Vorcaro respondeu de forma breve, prometendo retornar as ligações e afirmando acreditar no projeto. Em uma das interações, Frias associou o filme à ideia de “justiça divina” e disse que a obra revelaria a “verdadeira história” de Bolsonaro.

Na semana passada, quando vieram à tona as conversas em que

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Flávio Bolsonaro pede dinheiro a Vorcaro para, supostamente, custear o filme, Frias emitiu nota, no mesmo dia, enfatizando que a produção não recebeu recursos do dono do Master. A produtora do longa, GOUP Entertainment, também negou os aportes.

“Como já esclareceu a produtora *GoUp Entertainment*, não há um único centavo do sr. Daniel Vorcaro em *Dark Horse*. E, ainda que houvesse, não haveria problema algum: trata-se de relação estritamente privada, entre adultos capazes, sem um único real de dinheiro público envolvido. E, na época, não havia qualquer suspeita a ele e seu banco”, disse Frias, em nota, na ocasião.

A alegação dele contradisse a declaração do próprio Flávio, que, ante a divulgação das conversas

dele e de Vorcaro, acabou admitindo ter recebido dinheiro do dono do Master para “patrocinar” o filme sobre o pai. Os dois teriam negociado a contribuição equivalente a US\$ 24 milhões e já teriam sido feitos pagamentos, até 2025, no valor de US\$ 10 milhões.

Após a publicação da reportagem de ontem, Frias se manifestou no X. “A partir daí, começa a engrenagem que o Brasil já conhece: narrativas seletivas, ataques coordenados e militância travestida de jornalismo ‘independente’. No fim, nunca foi sobre transparência ou interesse público. É sobre influência, dinheiro e disputa de poder”, escreveu.

**“Conluio”**

Ontem, Flávio exibiu um trecho de *Dark Horse* na reunião

**Diálogo**

**Vorcaro:** Fala, irmão

**Frias (áudio):** Só te agradecer, meu irmão. É... Vamos mexer com o coração de muita gente e vai ser muito importante pro nosso país, tá? É... Preciso de vez em quando te falar como as coisas vão andando, tá?

**Vorcaro:** Eu tô numa ligação, te chamo em seguida.

**Frias:** Blz. Vorcaro faz ligação de voz para Frias, que dura cerca de dois minutos.

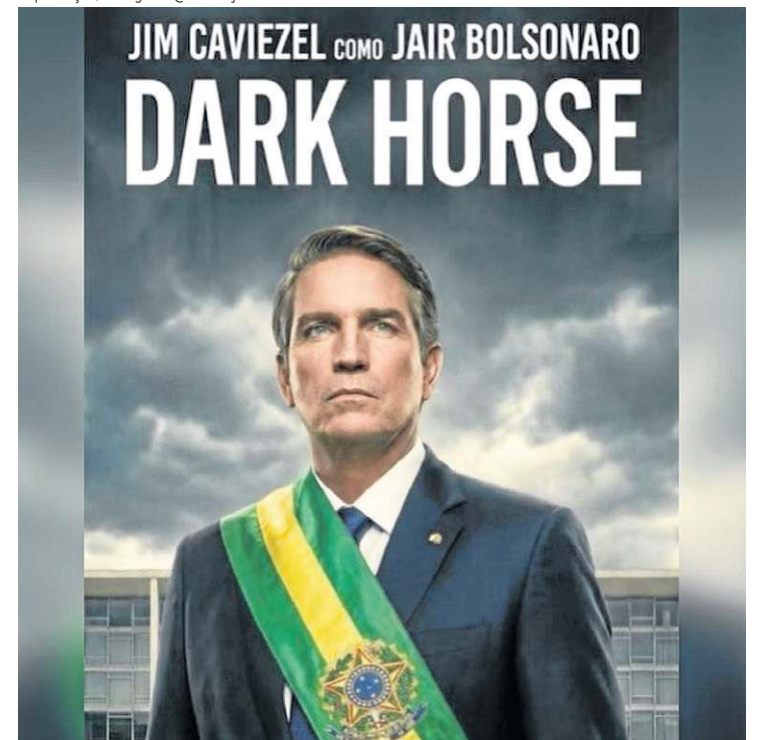
**Produtor-executivo do filme, Frias tinha negado que havia dinheiro do Master na produção**

com parlamentares do partido. O trailer de 2 minutos e 28 segundos mostra a fachada dada por Adélio Bispo em Bolsonaro, durante a campanha eleitoral de 2018, como um conluio do sistema para que ele não chegasse à Presidência.

O trecho mostra uma cena que Adélio está cercado de pessoas que o orientam a usar uma faca em vez de um revólver no atentado. Investigações da Polícia Federal, no entanto, concluíram que o autor do atentado agiu sozinho no crime, e até hoje não surgiram indícios de que teria havido cúmplices.

“Se você disparar uma arma, vai chamar a atenção. Você precisa agir em silêncio”, diz uma voz a Adélio, que manipula uma faca. **(Com Agência Estado)**

Reprodução/Instagram @therealjimcaviezel



**Filme teve mais de 90% do seu orçamento bancado pelo dono do Master**

**Filme já custou R\$ 65,7 milhões**

O filme *Dark Horse*, produzido por membros do PL para contar a história do ex-presidente Jair Bolsonaro, teve mais de 90% do seu orçamento bancado com dinheiro de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, preso e investigado por fraudes bilionárias na instituição.

Karina Ferreira da Gama, dona da produtora *GoUp*, responsável pelo longa-metragem, disse que o orçamento já realizado do filme está em cerca de US\$ 13 milhões (o equivalente a R\$ 65,7 milhões). A afirmação foi feita em entrevista à *Globonews* ontem.

O próprio senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) já admitiu que recebeu de Daniel Vorcaro mais de US\$ 12 milhões (cerca de R\$ 60,6 milhões) para “patrocinar” o filme,

o que corresponde a aproximadamente 92% do orçamento atual da produção.

Na entrevista, Karina afirmou que, após a prisão de Vorcaro, todos que estavam à frente do filme tiveram que buscar novos investidores para viabilizar o projeto. Segundo a produtora, o dono do Master atuou como um intermediador de verba para o longa, não como investidor. Já Flávio Bolsonaro, em entrevistas, cita Vorcaro como investidor e patrocinador do *Dark Horse*, não como intermediador.

Karina afirmou que a *GoUp* não recebeu recursos diretamente de Vorcaro ou de empresas ligadas ao banqueiro, mas do fundo *HeavenGate*. O fundo fica sediado no Texas, nos Estados Unidos, e é administrado por aliados do irmão de Flávio, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro.

ONDE TEM PROPÓSITO TEM TRABALHO

O GDF trabalha todos os dias pra você.

Programas do GDF como o Saúde Mais Perto do Cidadão e o Farmácia Digital melhoram o atendimento no DF.

MAIS DE 8 MIL

PROFISSIONAIS NOMEADOS

UPA PLANALTINA

ORÇAMENTO PARA MUDAR PROPÓSITO PARA CUIDAR